

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba



#SomosTodosBombeiros
VIDA ALHEIA E RIQUEZAS SALVAR

www.bombeiros.es.gov.br



@BombeiroMilitarES

CORPO DE BOMBEIROS MiLiTAR

ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba



Curso SCO - Sistema de Comando em
Operações

#SomosTodosBombeiros
VIDA ALHEIA E RIQUEZAS SALVAR

www.bombeiros.es.gov.br



@BombeiroMilitarES



- **Conceitos e origens**
- **Princípios**
- **Instalações, áreas e zonas de trabalho**
- **Estrutura e Funções**



OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao final desta lição, os participantes do curso serão capazes de:

- 1. Conceituar Sistema de Comando em Operações;**
- 2. Descrever os quatorze princípios do Sistema de Comando em Operações;**
- 3. Enumerar, corretamente, as seis instalações, as duas áreas e as três zonas de trabalho padronizadas;**
- 4. Descrever as principais funções dos assessores, coordenadores, chefes de seção e encarregados que compõem a estrutura organizacional padrão do SCO.**



CONCEITO DE EMERGÊNCIA

São situações que **exigem uma intervenção imediata**, mas podem ser atendidas pelos recursos normais de resposta a emergências, **sem a necessidade de ações de gerenciamento ou procedimentos especiais.**

As emergências representam as ocorrências ordinárias atendidas cotidianamente por bombeiros, policiais, equipes de manutenção de redes elétricas, técnicos de defesa civil, médicos e enfermeiros do SAMU, etc.



CONCEITO DE SITUAÇÃO CRÍTICA

São situações cujas características de risco **exigem uma postura organizacional não rotineira** para a coordenação e o gerenciamento integrados das ações de resposta.

Por exemplo: acidentes automobilísticos que envolvem múltiplas vítimas, incêndios florestais, acidentes com produtos perigosos, crises policiais com reféns, desastres naturais que exigem a evacuação de comunidades, etc.



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

Fazendo com que sejam...

- ✓ de alto risco
- ✓ complexas
- ✓ dinâmicas
- ✓ confusas





#SomosTodos

@BombeiroMilitarES









CONSEQUÊNCIAS

- ✓ **A falta de uma estrutura clara de comando;**
- ✓ **A dificuldade em estabelecer objetivos e prioridades comuns entre os organismos integrantes da operação;**
- ✓ **A falta do uso de uma terminologia comum entre os envolvidos;**
- ✓ **Dificuldades de integração e padronização nas comunicações;**
- ✓ **Ausência de planos e ordens consolidados para a operação como um todo;**



CONSEQUÊNCIAS

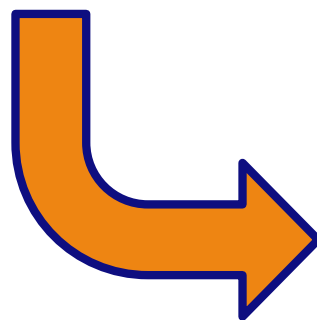
- ✓ **A falta de controle sobre os recursos disponíveis;**
- ✓ **A utilização inadequada de recursos especializados;**
- ✓ **A dificuldade no estabelecimento de áreas, acessos e instalações;**
- ✓ **Produção precária e fragmentada de informações;**
- ✓ **Relacionamento precário com a imprensa.**



Relembrando...

SITUAÇÃO CRÍTICA

São situações cujas características de risco **exigem uma postura organizacional não rotineira** para a coordenação e o gerenciamento integrados das ações de resposta.



- ✓ de alto risco
- ✓ complexas
- ✓ dinâmicas
- ✓ confusas



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

Por isso...

**... um sistema de
comando e controle
previamente
padronizado é
importante...**





...é desejável que este sistema seja:



- ✓ Adaptável a qualquer tipo de ocorrência ou operação.
- ✓ Utilizável em qualquer tamanho de ocorrência ou operação.
- ✓ Utilizável com qualquer combinação de órgãos e jurisdições.
- ✓ Ser simples para novos usuários.
- ✓ Ter baixo custo e ser adaptável a novas tecnologias.



O Sistema de Comando em Operações...

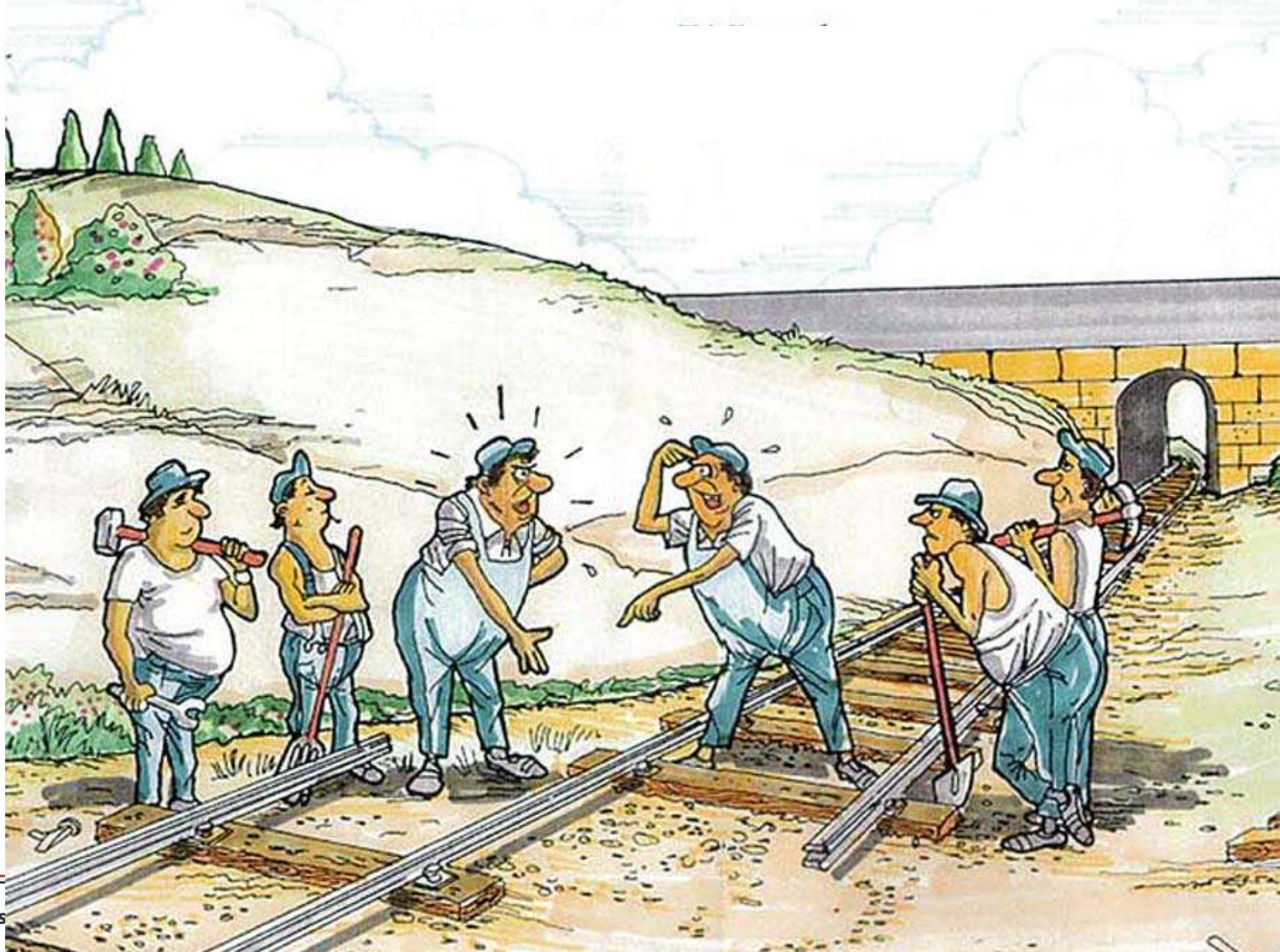
- ✓ Não é um Organograma
- ✓ Não é um Plano de Contingência
- ✓ Não é uma estrutura física/tecnológica
- ✓ Não é um Posto de Comando
- ✓ Não é uma pessoa
- ✓ Não é uma viatura



O Sistema de Comando em Operações é um modelo de ferramenta gerencial para comandar, controlar e coordenar as operações de resposta em situações críticas...



...fornecendo um meio de articular os esforços de agências individuais quando elas atuam com o objetivo comum de estabilizar uma situação crítica e proteger vidas, propriedades e o meio ambiente.





CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

DÚVIDAS OU PERGUNTAS?





PRINCÍPIOS DO SCO

1. Comando único ou unificado
2. Administração por objetivos
3. Uso de Planos de Ação
4. Uso de formulários padronizados
5. Estabelecimento e transferência de comando
6. Cadeia e unidade de comando
7. Adequada amplitude de controle



COMANDO ÚNICO OU UNIFICADO

O termo **comando único** é usado quando apenas uma pessoa, representando sua organização, assume formalmente o comando da operação como um todo, sendo o responsável pelo gerenciamento de todas as atividades relativas a situação crítica.



O termo **comando unificado** é usado numa abordagem mais cooperativa, na qual representantes das organizações envolvidas na resposta a situação crítica atuam em conjunto, a partir do estabelecimento de objetivos e prioridades comuns.





O número de recursos empregados e a responsabilidade legal de cada agência relacionada à operação deve servir de critério para que esta tenha um representante em um comando unificado.



PRINCÍPIOS DO SCO

1. Comando único ou unificado
2. Administração por objetivos
3. Uso de Planos de Ação
4. Uso de formulários padronizados
5. Estabelecimento e transferência de comando
6. Cadeia e unidade de comando
7. Adequada amplitude de controle



ADMINISTRAÇÃO POR OBJETIVOS

O estabelecimento de **prioridades e objetivos comuns**, de forma clara, específica e mensurável, é utilizado para articular os recursos e esforços e acompanhar a evolução da operação.



ADMINISTRAÇÃO POR OBJETIVOS

Os objetivos de uma operação são definidos seguindo as seguintes prioridades:

- 1: Salvar vidas
- 2: Estabilizar o evento
- 3: Preservar os sistemas coletivos essenciais e o meio ambiente
- 4: Preservar propriedades



PRINCÍPIOS DO SCO

1. Comando único ou unificado
2. Administração por objetivos
3. **Uso de Planos de Ação**
4. **Uso de formulários padronizados**
5. Estabelecimento e transferência de comando
6. Cadeia e unidade de comando
7. Adequada amplitude de controle



USO DE PLANOS DE AÇÃO

É a ferramenta para consolidar o gerenciamento por objetivos na coordenação de situações críticas onde o SCO é utilizado.



USO DE PLANOS DE AÇÃO

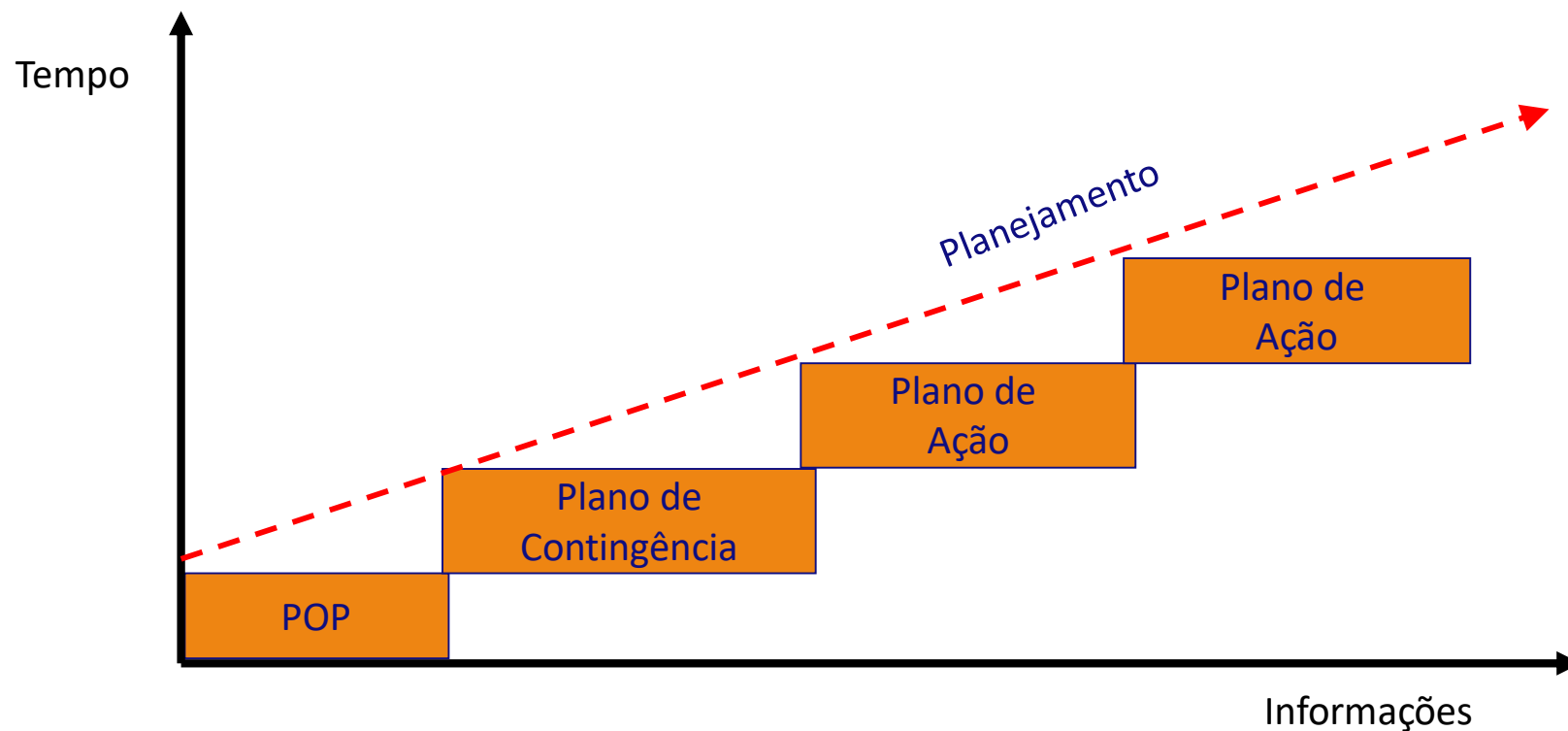
O Plano de Ação deve responder algumas questões:

- ✓ Quem executará a ação?
- ✓ O que fazer?
- ✓ Onde a ação será realizada?
- ✓ Quando iniciar e terminar?
- ✓ Como será realizada a ação?
- ✓ Quais recursos serão empregados?





USO DE PLANOS DE AÇÃO





PRINCÍPIOS DO SCO

1. Comando único ou unificado
2. Administração por objetivos
3. Uso de Planos de Ação
4. Uso de formulários padronizados
5. Estabelecimento e transferência de comando
6. Cadeia e unidade de comando
7. Adequada amplitude de controle



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

USO DE FORMULÁRIOS PADRONIZADOS

O SCO recomenda o emprego de formulários pré-estabelecidos com vistas à padronização do registro de informações e recursos, a consolidação do plano de ação e a documentação de tudo que foi realizado durante a operação. O formato dos formulários, além do seu fluxo previamente determinado, estabelece os canais de comunicação vertical e horizontal do SCO, consolidando a cadeia e unidade de comando.



PRINCÍPIOS DO SCO

1. Comando único ou unificado
2. Administração por objetivos
3. Uso de Planos de Ação
4. Uso de formulários padronizados
5. Estabelecimento e transferência de comando
6. Cadeia e unidade de comando
7. Adequada amplitude de controle



ESTABELECIMENTO E TRANSFERÊNCIA DE COMANDO

O SCO recomenda enfaticamente que entre os primeiros que chegam na cena da emergência alguém assuma formalmente o comando da operação. A partir daí, as demais funções vão sendo implementadas de acordo com a necessidade e a disponibilidade de pessoal.





CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

ESTABELECIMENTO E TRANSFERÊNCIA DE COMANDO

A transferência de comando ocorre quando:

- ✓ uma autoridade de nível hierárquico superior chega para assumir o comando
- ✓ necessidade legal das agências
- ✓ a situação se altera ao longo do tempo exigindo tal transferência (chegada de um especialista)
- ✓ o evento se prolonga exigindo uma rotatividade normal de comando
- ✓ a situação volta a normalidade e o comando retorna a organização de origem



PRINCÍPIOS DO SCO

1. Comando único ou unificado
2. Administração por objetivos
3. Uso de Planos de Ação
4. Uso de formulários padronizados
5. Estabelecimento e transferência de comando
6. Cadeia e unidade de comando
7. Adequada amplitude de controle

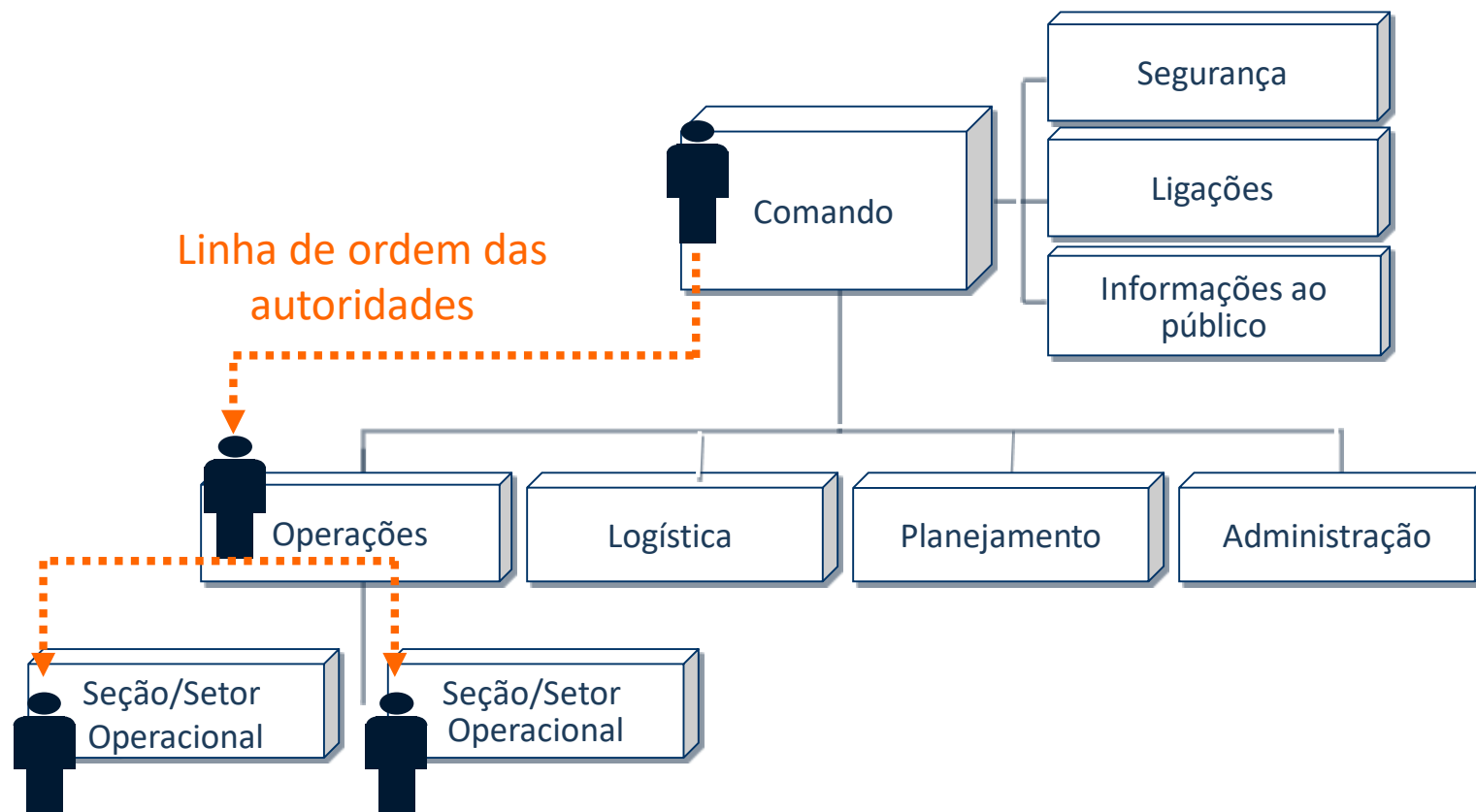


CADEIA E UNIDADE DE COMANDO

Dentro do SCO cada elemento que se integra ao sistema deve reportar-se apenas a uma pessoa, e todos no sistema devem se reportar a alguém.



CADEIA E UNIDADE DE COMANDO





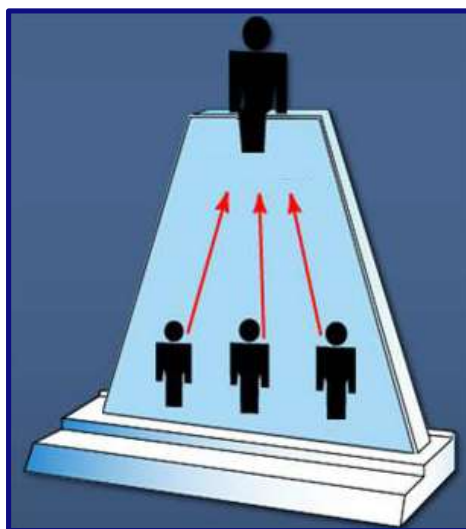
PRINCÍPIOS DO SCO

1. Comando único ou unificado
2. Administração por objetivos
3. Uso de Planos de Ação
4. Uso de formulários padronizados
5. Estabelecimento e transferência de comando
6. Cadeia e unidade de comando
7. Adequada amplitude de controle

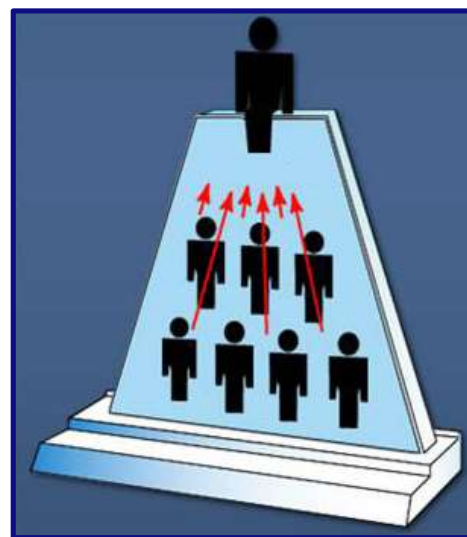


NÍVEL DE CONTROLE

Um único coordenador deve atuar com um limite entre três e sete equipes ou funções.



Mínimo



Máximo



PRINCÍPIOS DO SCO

8. Organização modular e flexível
9. Emprego de terminologia comum
10. Instalações, áreas e zonas padronizadas
11. Gerenciamento integrado de recursos
12. Gerenciamento integrado das comunicações
13. Gerenciamento integrado de informações
14. Controle da mobilização/desmobilização

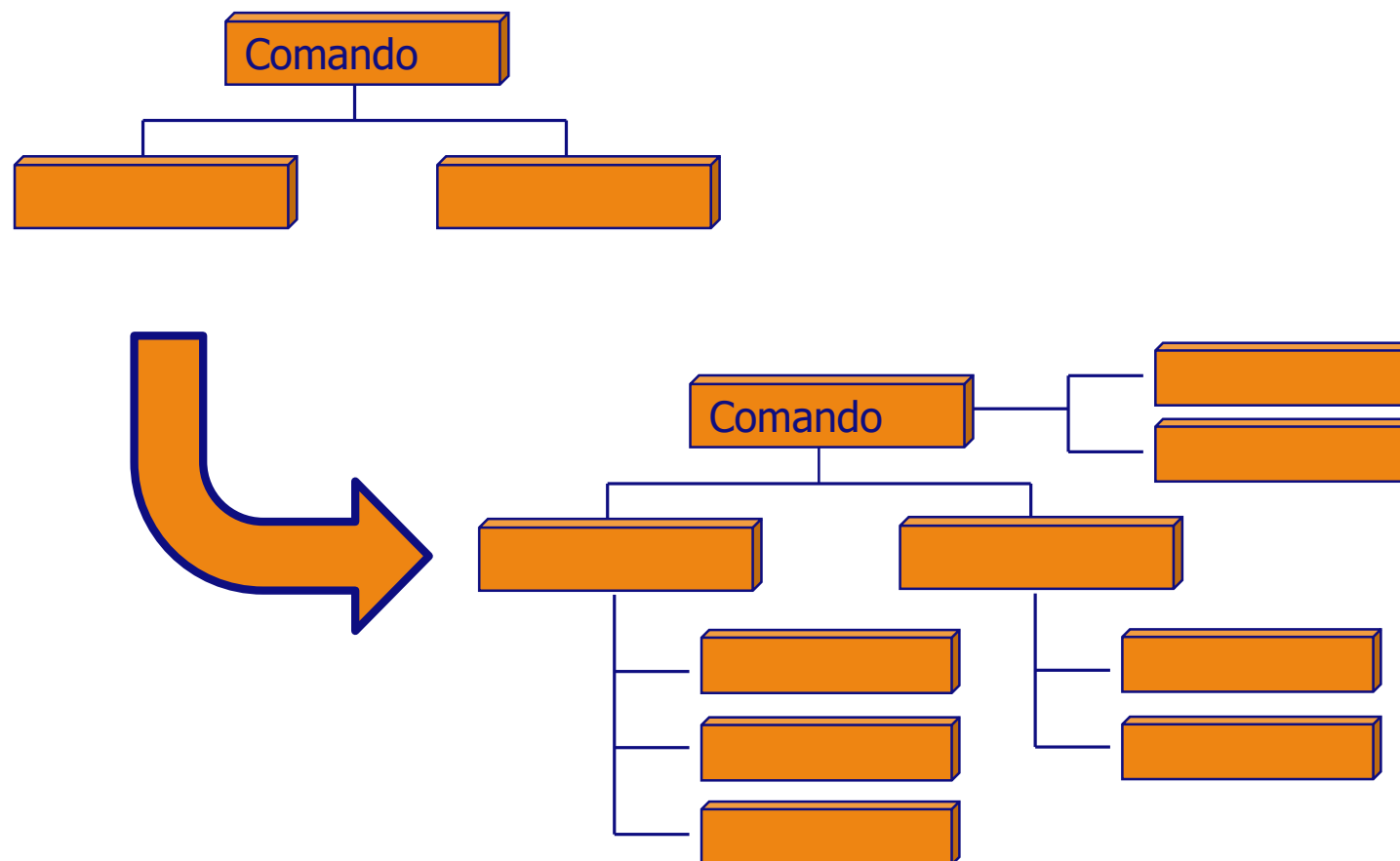


ORGANIZAÇÃO MODULAR E FLEXÍVEL

- ✓ Ao implementar o SCO, apenas as funções necessárias para alcançar os objetivos são ativadas
- ✓ A estrutura do SCO pode ser adaptada a várias situações (simples e complexas)
- ✓ Cada função deve ser ocupada por uma pessoa



ORGANIZAÇÃO MODULAR E FLEXÍVEL





PRINCÍPIOS DO SCO

8. Organização modular e flexível
9. Emprego de terminologia comum
10. Instalações, áreas e zonas padronizadas
11. Gerenciamento integrado de recursos
12. Gerenciamento integrado das comunicações
13. Gerenciamento integrado de informações
14. Controle da mobilização/desmobilização



EMPREGO DE TERMINOLOGIA COMUM

O SCO recomenda o uso de terminologia comum para facilitar a comunicação entre as pessoas e as organizações envolvidas na operação.

O uso de códigos e expressões peculiares a uma determinada atividade ou organização deve ser evitado a fim de não dar margem a interpretações inadequadas ou falta de compreensão da mensagem.



EMPREGO DE TERMINOLOGIA COMUM

O uso de uma terminologia comum no SCO é importante para melhor definir:

- ✓ As funções dos integrantes
- ✓ Áreas e instalações
- ✓ Descrição dos recursos



PRINCÍPIOS DO SCO

8. Organização modular e flexível
9. Emprego de terminologia comum
10. Instalações, áreas e zonas padronizadas
11. Gerenciamento integrado de recursos
12. Gerenciamento integrado das comunicações
13. Gerenciamento integrado de informações
14. Controle da mobilização/desmobilização



INSTALAÇÕES, ÁREAS E ZONAS PADRONIZADAS

O SCO recomenda o uso padronizado de instalações, áreas e zonas de trabalho. As principais instalações são:

- ✓ Posto de comando
- ✓ Base de apoio
- ✓ Acampamento
- ✓ Centro de informações ao público
- ✓ Helibases
- ✓ Helipontos





INSTALAÇÕES, ÁREAS E ZONAS PADRONIZADAS

As principais áreas são:

- ✓ Área de espera (local onde os recursos operacionais são recepcionados, cadastrados e permanecem disponíveis até seu emprego)
- ✓ Área de concentração de vítimas (local onde as vítimas são reunidas, triadas e recebem atendimento inicial)



INSTALAÇÕES, ÁREAS E ZONAS PADRONIZADAS

O SCO recomenda também a organização em diferentes zonas de trabalho, divididas em:

- ✓ zona quente - local de maior risco com acesso restrito
- ✓ zona fria - local seguro que abriga as instalações e recursos que darão suporte à operação
- ✓ zona morna - local intermediário não totalmente seguro com acesso e circulação igualmente restritos



PRINCÍPIOS DO SCO

8. Organização modular e flexível
9. Emprego de terminologia comum
10. Instalações, áreas e zonas padronizadas
11. Gerenciamento integrado de recursos
12. Gerenciamento integrado das comunicações
13. Gerenciamento integrado de informações
14. Controle da mobilização/desmobilização



GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RECURSOS

O SCO orienta que todos os recursos empregados na operação sejam gerenciados de forma integrada.

Para isso, faz-se necessário que todos os recursos, pessoais ou materiais, sejam imediatamente encaminhados para uma Área de Espera, onde esses recursos são recepcionados, cadastrados e permanecerão disponíveis até seu emprego.



GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RECURSOS

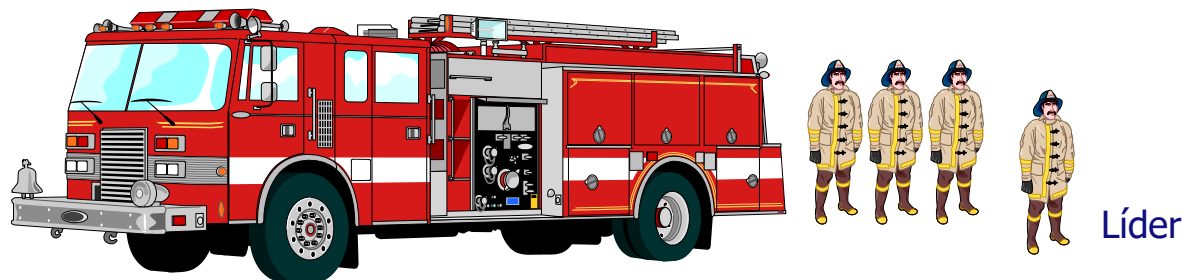
Quando o recurso chega na Área de Espera e está pronto para emprego imediato ele é chamado de recurso **disponível**. Quando o recurso entra em operação é considerado **designado**. Quando o recurso, por algum problema não pode ser empregado na operação, é chamado de **indisponível**.





GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RECURSOS

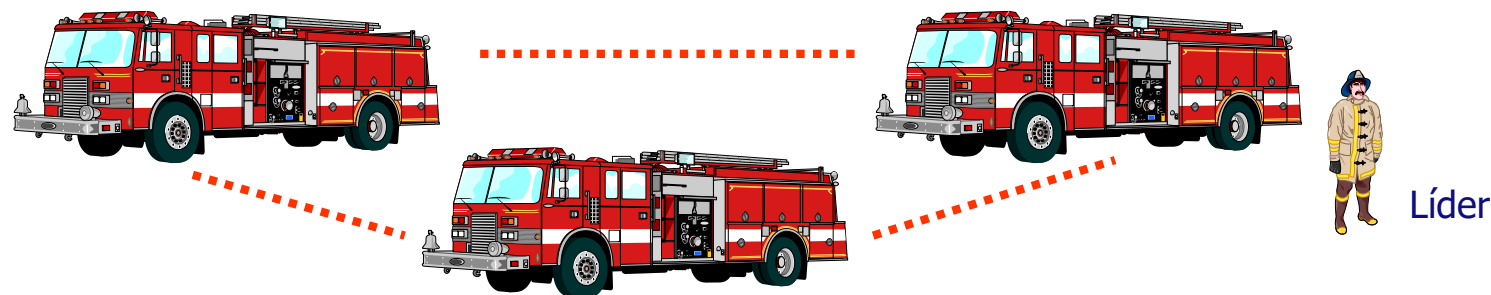
Recurso único é o equipamento, somado ao seu complemento em pessoal, pronto para emprego tático na operação sob a supervisão de um líder: uma ambulância com sua equipe de socorristas, um helicóptero com sua tripulação, um bombeiro cinotécnico acompanhado de seu cão de busca, etc.





GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RECURSOS

Equipe de intervenção é a combinação de recursos únicos do mesmo tipo agrupados para uma tarefa tática específica, sob a supervisão de um líder: a combinação de duas ou mais embarcações devidamente tripuladas e sob comando para resgatar pessoas ilhadas numa área de inundação.





GERENCIAMENTO INTEGRADO DE RECURSOS

Força-tarefa é qualquer combinação de diferentes recursos únicos constituída para uma tarefa tática específica, sob a supervisão de um líder: a combinação de viaturas de combate a incêndio, helicópteros e veículos de transporte de pessoal, devidamente tripulados, para controlar um incêndio florestal.





PRINCÍPIOS DO SCO

8. Organização modular e flexível
9. Emprego de terminologia comum
10. Instalações, áreas e zonas padronizadas
11. Gerenciamento integrado de recursos
12. Gerenciamento integrado das comunicações
13. Gerenciamento integrado de informações
14. Controle da mobilização/desmobilização



GERENCIAMENTO INTEGRADO DE COMUNICAÇÕES

A capacidade de comunicação entre os diferentes atores do SCO é fundamental para o sucesso de qualquer operação.

Para tal, faz-se necessário o desenvolvimento de um plano de comunicações (que diz quem conversa com quem e como) que estabelecerá diferentes redes de comunicação, de acordo com as necessidades da cada caso.



PRINCÍPIOS DO SCO

8. Organização modular e flexível
9. Emprego de terminologia comum
10. Instalações, áreas e zonas padronizadas
11. Gerenciamento integrado de recursos
12. Gerenciamento integrado das comunicações
13. Gerenciamento integrado de informações
14. Controle da mobilização/desmobilização



GERENCIAMENTO INTEGRADO DE INFORMAÇÕES

O SCO recomenda que a coleta de informações relativas a situação crítica devam ser obtidas, analisadas e disseminadas de forma a favorecer uma administração eficiente e eficaz do sistema, como, por exemplo:

- ✓ dados meteorológicos
- ✓ características geográficas
- ✓ informações populacionais
- ✓ dados sócio-econômicos e culturais
- ✓ explicações sobre fenômenos naturais específicos, etc.



PRINCÍPIOS DO SCO

8. Organização modular e flexível
9. Emprego de terminologia comum
10. Instalações, áreas e zonas padronizadas
11. Gerenciamento integrado de recursos
12. Gerenciamento integrado das comunicações
13. Gerenciamento integrado de informações
14. Controle da mobilização/desmobilização





CONTROLE DA MOBILIZAÇÃO E DA DESMOBILIZAÇÃO

O gerenciamento dos recursos (necessidade e alocação) deve ser realizado de forma eficiente e eficaz. A mobilização de pessoal e equipamentos deve ser gerenciada adequadamente por uma autoridade competente. Assim, uma unidade de mobilização e desmobilização pode ser necessária nos eventos de maior repercussão.



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

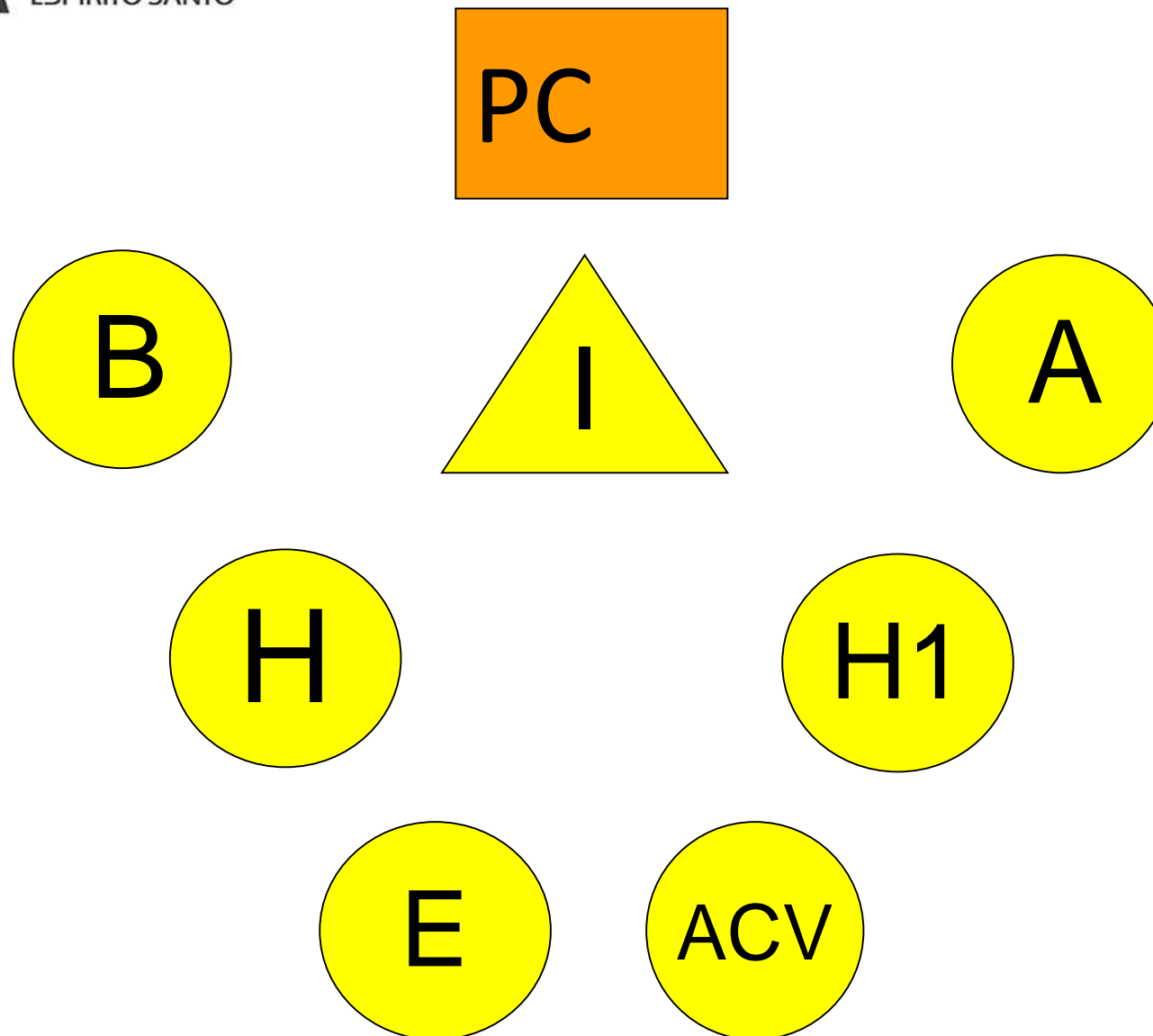
DÚVIDAS OU PERGUNTAS?





CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba





CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

INSTALAÇÕES

1. Posto de Comando
2. Base
3. Acampamento
4. Centro de Informações ao Público
5. Helibase
6. Heliponto



POSTO DE COMANDO

O Posto de Comando é o local onde o Comando desenvolve as suas atividades de coordenar as ações na situação crítica. Pode ser um prédio, uma sala, uma barraca, um veículo ou simplesmente um local definido no terreno.

O Posto de Comando deve ser instalado todas às vezes em que for utilizado o SCO, independentemente do tamanho e da complexidade da situação crítica.



**CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR** ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

POSTO DE COMANDO





POSTO DE COMANDO

Quando instalar o Posto de Comando?

Instalar o Posto de Comando deve ser uma das primeiras ações a serem feitas quando se decide colocar o SCO em prática. Quando ele é ativado, desde o princípio da operação, toda a estrutura montada trabalhará tendo o Posto de Comando como referência, e será natural levar até ele informações e também lá buscar orientações.



POSTO DE COMANDO

O local escolhido para o Posto de Comando deve atender a alguns requisitos:

- ✓ Deve estar em um local seguro
- ✓ O local escolhido deve permitir, se possível, a visualização da situação crítica
- ✓ Fácil localização e acesso
- ✓ Deve estar abrigado dos elementos naturais
- ✓ Deve permitir a sua expansão física



**CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR** ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

POSTO DE COMANDO





CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

POSTO DE COMANDO

PC



BASE

As bases de apoio são os locais onde são desenvolvidas as atividades logísticas, que incluem abastecimento e manutenção de veículos, reparo e substituição de equipamentos e materiais, estoque de suprimentos, etc.

Elas são instaladas somente em eventos mais complexos que exigem maior aporte logístico ou durante operações mais prolongadas.



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

BASE

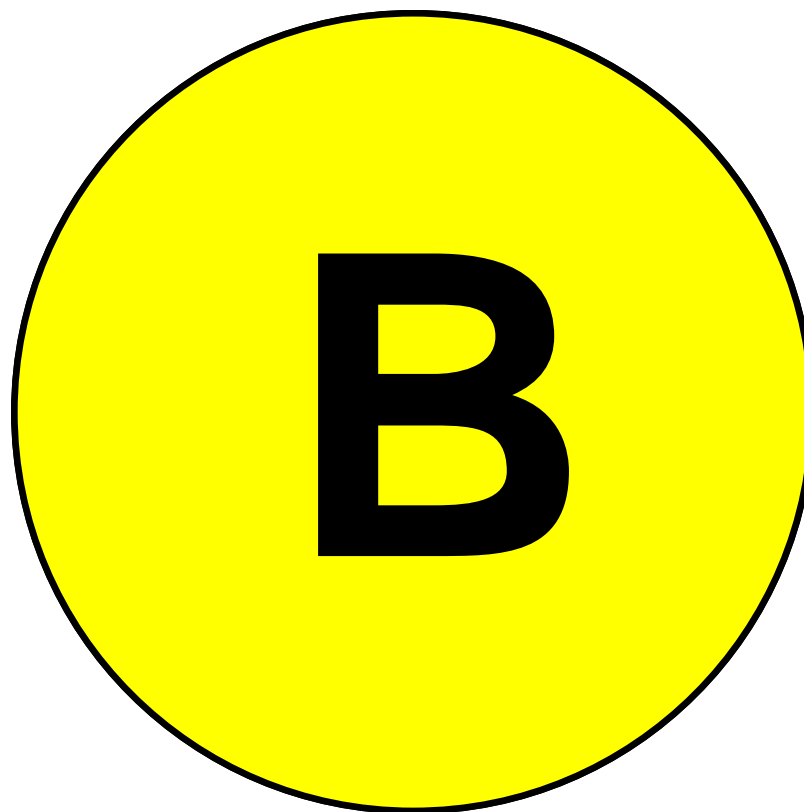




CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

BASE





ACAMPAMENTO

Os acampamentos são os locais de apoio dos recursos humanos da operação, ou seja, o local onde as pessoas conseguem alojamento, alimentação, atendimento médico, assistência psicológica, área para banho, etc.

Eles são instalados somente em eventos mais prolongados ou naquelas situações em que a natureza do evento exige o deslocamento de recursos operacionais a partir de áreas mais distantes.



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

ACAMPAMENTO

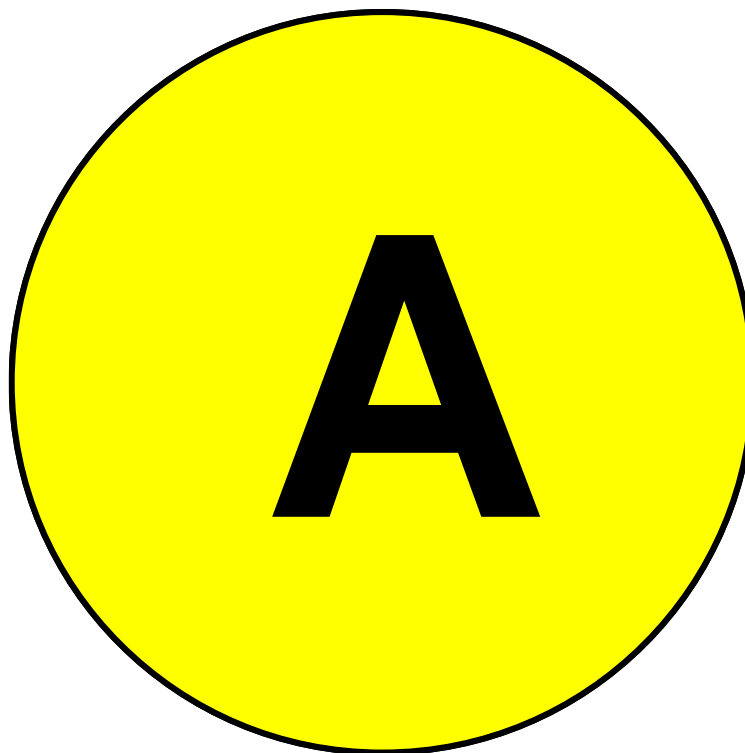




CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

ACAMPAMENTO





CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

CENTRO DE INFORMAÇÕES AO PÚBLICO

Os Centros de Informações ao Público são os locais onde são desenvolvidas as atividades de atendimento à mídia.

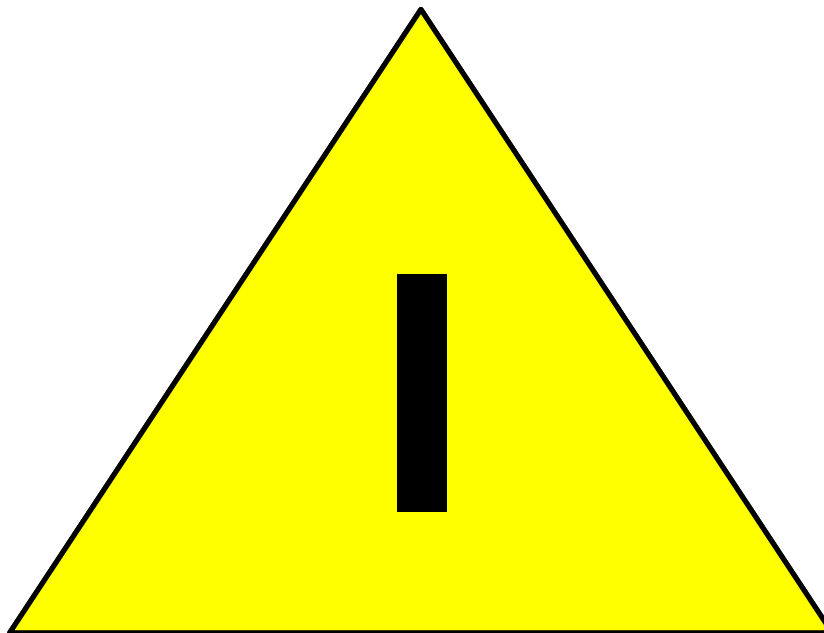




CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

CENTRO DE INFORMAÇÕES AO PÚBLICO





HELIBASE E HELIPONTO

Helibases são locais onde são desenvolvidas as atividades de suporte às operações aéreas (estacionamento, abastecimento e manutenção de aeronaves).

Já os helipontos são locais destinados somente ao embarque e desembarque de pessoal e equipamentos em aeronaves.





CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

HELIBASE E HELIPONTO

H

H1



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

ÁREAS

1. Área de Espera
2. Área de Concentração de Vítimas



ÁREA DE ESPERA

A Área de Espera é um local, delimitado e identificado, para onde se dirigem os recursos operacionais que se integrarem ao SCO.

Na Área de Espera é realizado um procedimento de recepção em que os recursos são cadastrados.



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

ÁREA DE ESPERA





ÁREA DE ESPERA

Quando a Área de Espera deve ser ativada?

Ao perceber que muitos recursos operacionais serão reunidos durante a operação na situação crítica, o SCO deve se preocupar em designar alguém para instalar a Área de Espera.



ÁREA DE ESPERA

O local escolhido para a Área de Espera deve atender a alguns requisitos:

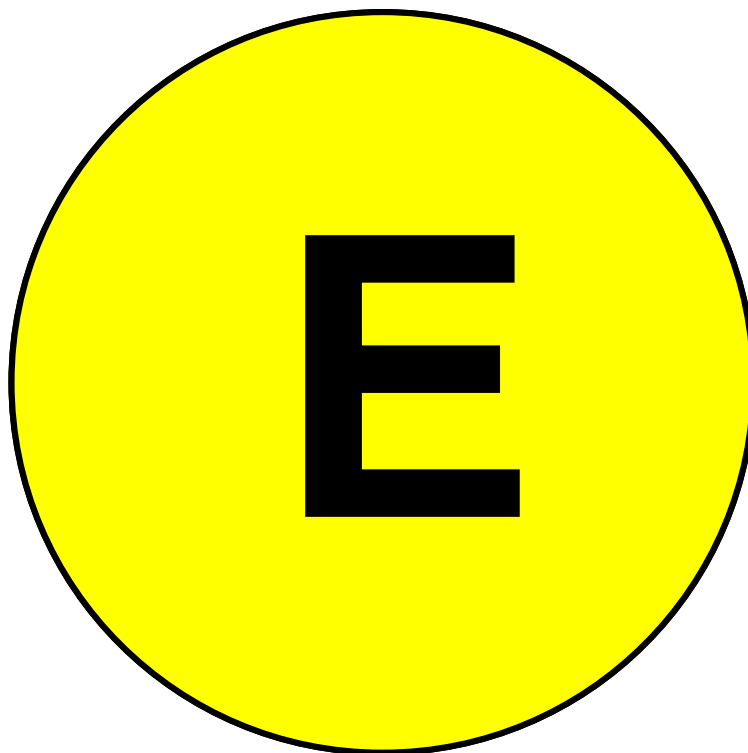
- ✓ Deve ser Instalado em local seguro, assim como o Posto de Comando.
- ✓ O tamanho deve ser adequado à quantidade e ao tipo de recursos operacionais que serão recepcionados.
- ✓ O piso também deve ser adequado ao tamanho e ao tipo de recursos operacionais.



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

ÁREA DE ESPERA





CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE VÍTIMAS

A área de concentração de vítimas é o local onde os vitimados pela situação crítica são reunidos, triados e recebem atendimento inicial até serem transportadas para estabelecimentos hospitalares.

Ela deve ser instalada logo depois de identificada a existência de múltiplas vítimas na cena de emergência.



**CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR** ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE VÍTIMAS

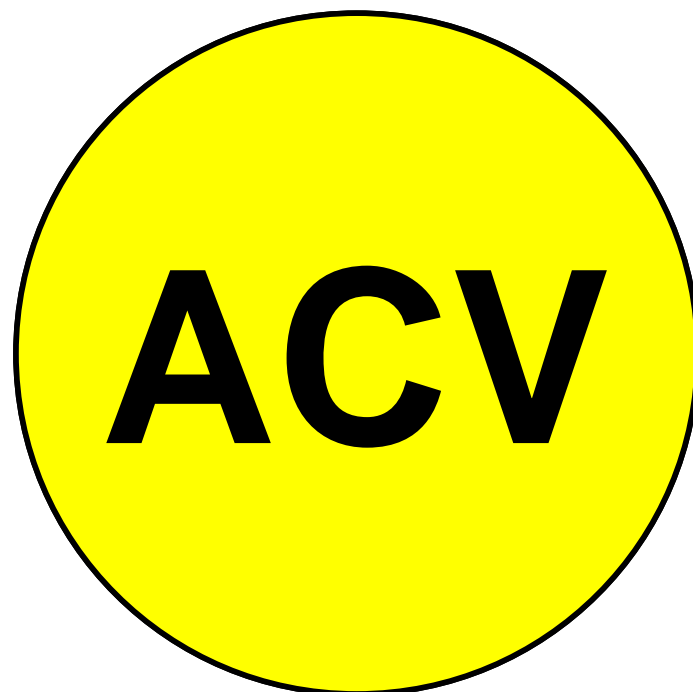




CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

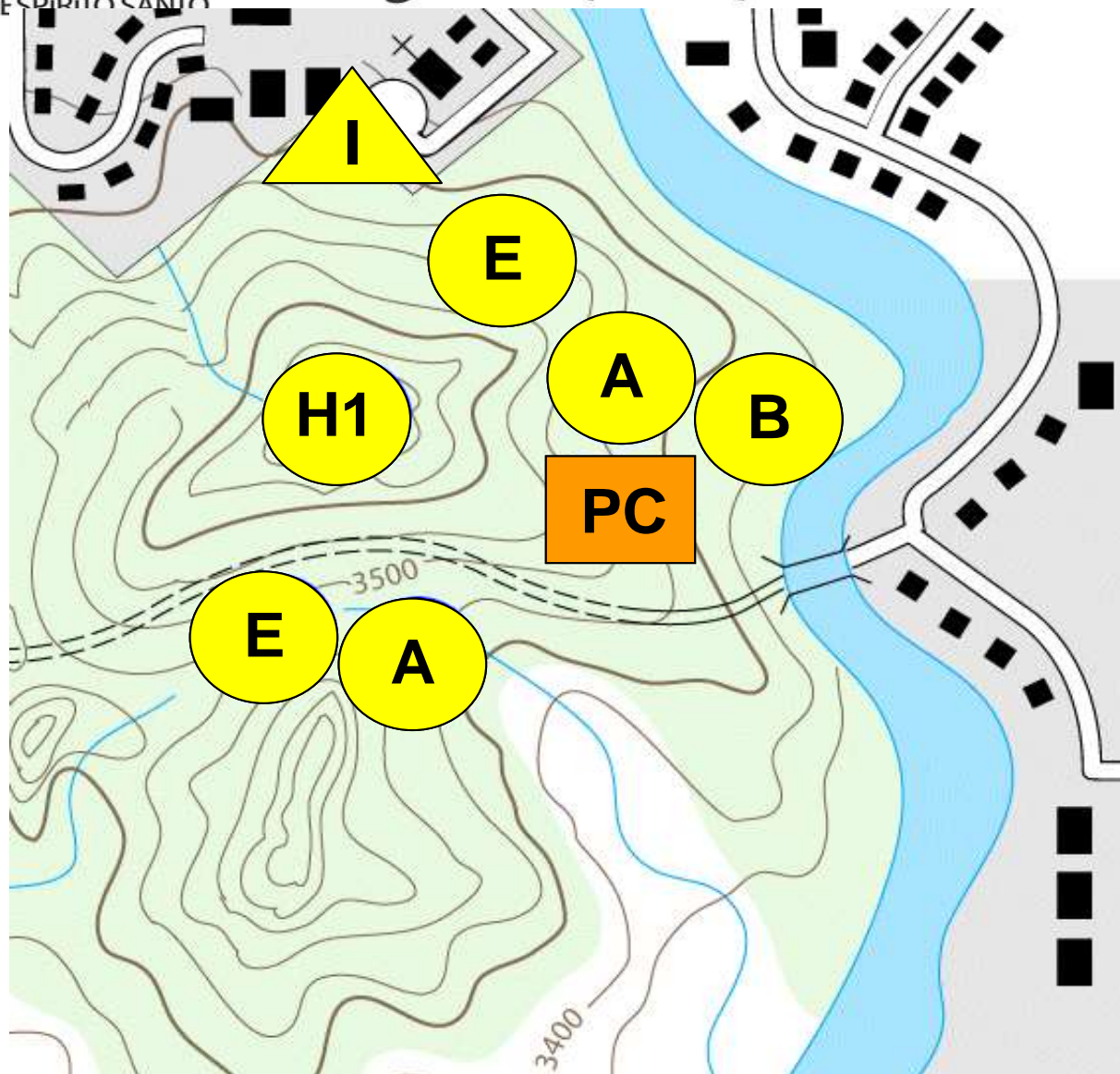
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DE VÍTIMAS





**CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR** ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba





ZONAS DE TRABALHO

O SCO recomenda a organização da área envolvida em diferentes zonas de trabalho:

- ✓ **zona quente** - local de maior risco com acesso restrito
- ✓ **zona morna** - local intermediário não totalmente seguro com acesso e circulação igualmente restritos
- ✓ **zona fria** - local seguro que abriga as instalações e recursos que darão suporte à operação



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

ZONAS DE TRABALHO





CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

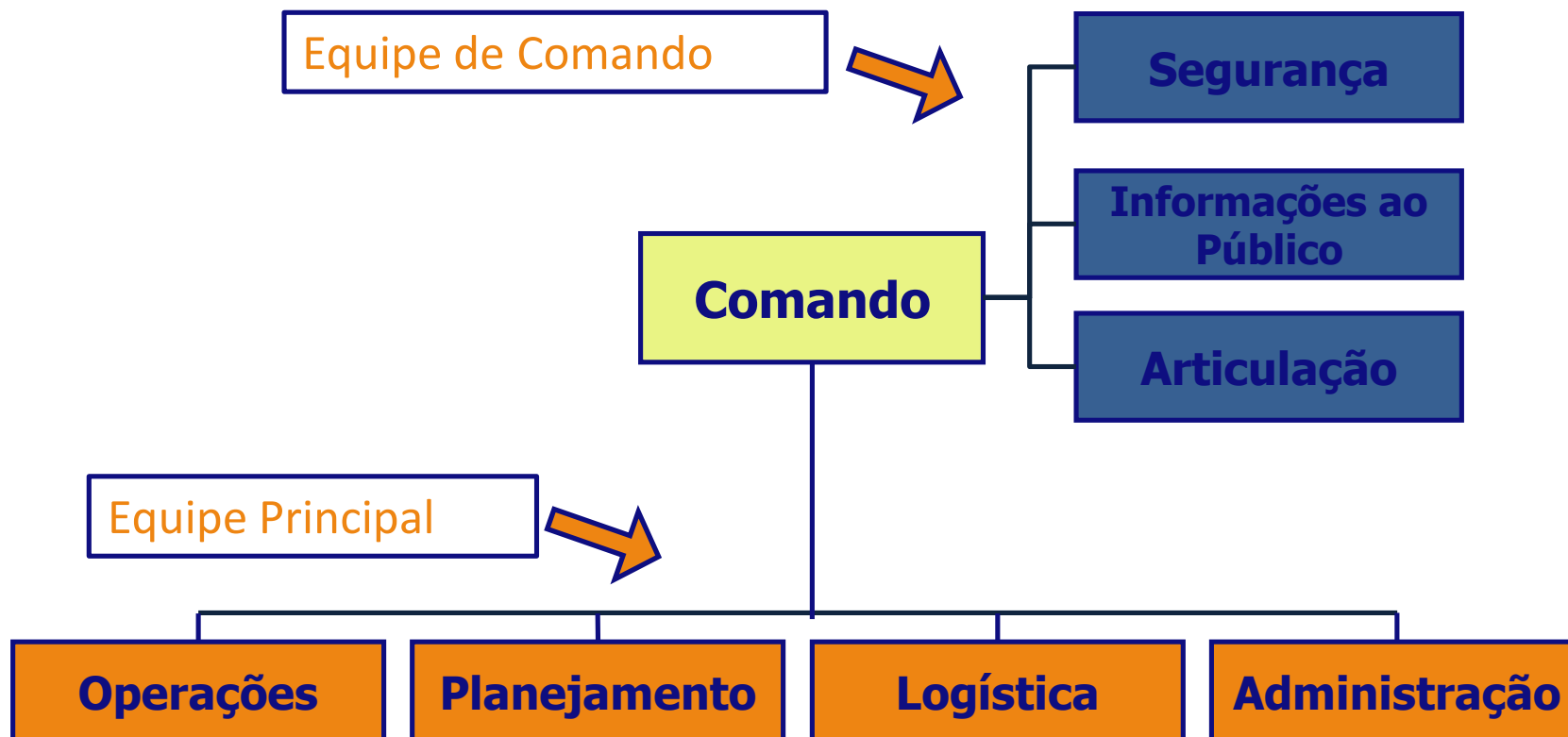
Orgulho do povo capixaba

DÚVIDAS OU PERGUNTAS?





ORGANOGRAMA BÁSICO

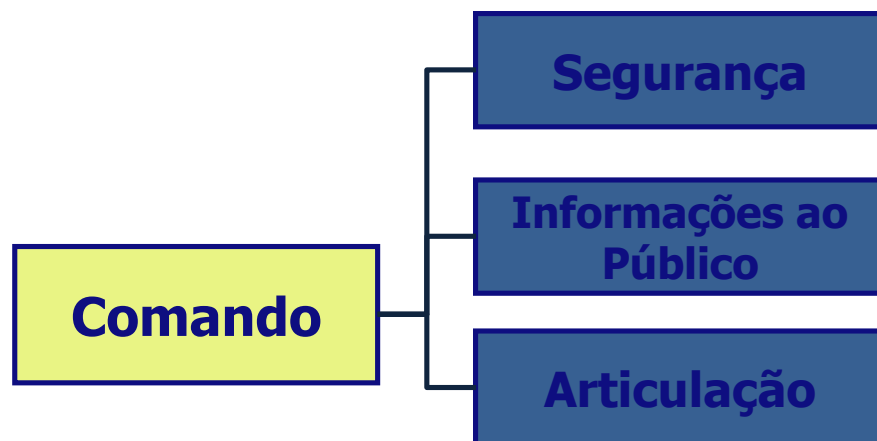




CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

EQUIPE DE COMANDO





COMANDO

O **Comando** é o responsável pela operação como um todo. Cabe a ele instalar o SCO, avaliar a situação, designar instalações e áreas, estruturar o organograma, definir objetivos e prioridades, desenvolver um plano de ação e coordenar todas as atividades administrativas da operação. O Comando é apoiado por uma estrutura de assessoria que supre necessidades de segurança, ligações e informações ao público.



PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

Comando

- ✓ instalar o SCO;
- ✓ designar um posto de comando e uma área de espera/estacionamento;
- ✓ buscar informações, avaliar a situação como um todo e suas prioridades;
- ✓ determinar objetivos estratégicos e táticos;
- ✓ desenvolver um plano de ação;
- ✓ implementar uma estrutura organizacional adequada;
- ✓ mobilizar e gerenciar os recursos disponíveis;
- ✓ coordenar as atividades como um todo;
- ✓ garantir a segurança;
- ✓ coordenar atividades com órgãos externos de apoio e cooperação;
- ✓ divulgar informações junto à mídia;
- ✓ registrar as informações da operação em formulários padronizados.



ASSESSORIA DE SEGURANÇA

O **Assessor de Segurança** faz parte da equipe de comando e é o responsável por avaliar e monitorar constantemente condições inseguras de trabalho no local da operação.



PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

Segurança

- ✓ obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- ✓ avaliar os riscos da operação e identificar medidas de segurança;
- ✓ recomendar medidas para o gerenciamento dos riscos relacionados à operação;
- ✓ monitorar a segurança das pessoas envolvidas na operação;
- ✓ estabelecer medidas preventivas com vistas a redução do risco;
- ✓ informar ao comando, medidas de segurança específicas para as pessoas que acessam as zonas de trabalho da operação;
- ✓ interromper, de imediato, qualquer ato ou condição insegura;
- ✓ registrar as situações inseguras constatadas;
- ✓ participar da elaboração do plano de ação sugerindo medidas de segurança.



ASSESSORIA DE ARTICULAÇÃO

O **Assessor de Articulação** faz parte da equipe de comando e é o responsável pelo enlace (contatos externos) com os representantes dos organismos que estão auxiliando e cooperando com a operação, especialmente aqueles que não estão no posto de comando e autoridades políticas.



PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

Articulação

- ✓ obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- ✓ estabelecer um ponto de contato para os organismos que estão auxiliando e cooperando com a operação;
- ✓ identificar um representante (pessoa de contato) de cada organismo envolvido;
- ✓ atender às solicitações do comando estabelecendo os contatos externos necessários;
- ✓ monitorar as operações como um todo para identificar possíveis conflitos ou problemas no relacionamento entre os organismos envolvidos;
- ✓ manter um registro dos organismos que estão auxiliando e cooperando com a operação e seus respectivos contatos (telefone, celular, email).



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

ASSESSORIA DE INFORMAÇÕES AO PÚBLICO

O **Assessor de Informações ao Público** faz parte da equipe de comando e é o responsável pela formulação e divulgação de informações sobre a situação crítica e a operação para a mídia, além das comunidades afetadas pelo evento.





PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

Informações ao Público

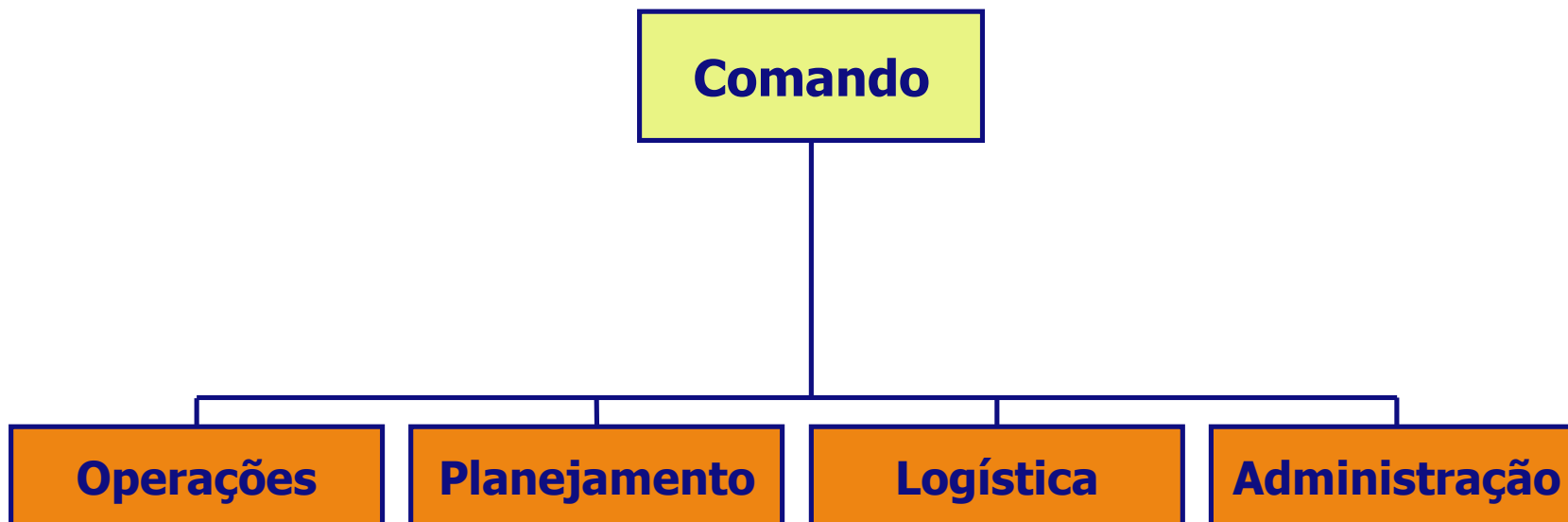
- ✓ obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- ✓ produzir informes sobre a situação crítica e a operação, tão logo quanto possível;
- ✓ estabelecer locais e horários para a divulgação de informações;
- ✓ assumir pessoalmente ou identificar alguém preparado para ser o porta-voz da operação (pessoa que fala sobre o evento na mídia);
- ✓ estabelecer contatos regulares com a mídia para fins de disseminação de informações;
- ✓ observar as restrições para a divulgação de informações estabelecidas pelo comando da operação;
- ✓ obter a aprovação dos informes antes de divulgados na mídia;
- ✓ organizar coletivas e intermediar o contato do comando com integrantes da imprensa em geral;
- ✓ controlar o acesso de integrantes da mídia na área de operações.



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

EQUIPE PRINCIPAL





COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES

O **Coordenador de Operações** conduz as atividades operacionais no nível tático, executando o plano de ação do comando. Sob sua responsabilidade encontram-se o Encarregado da Área de Espera e os Chefes das Seções Operacionais (bombeiro, polícia, saúde, defesa civil, operações aéreas, etc.) que se fizerem necessárias.



PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

Operações

- ✓ obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- ✓ participar da elaboração do plano de ação;
- ✓ dar ciência do plano de ação aos integrantes das seções operacionais;
- ✓ supervisionar as operações como um todo;
- ✓ avaliar a necessidade de recursos adicionais e, caso sejam necessários, solicitá-los ao encarregado da área de espera;
- ✓ dispensar, se necessário, recursos em operação, reencaminhando-os à área de espera;
- ✓ organizar os recursos operacionais disponíveis em seções (apoio especializado) e/ou setores (áreas geográficas);
- ✓ manter o comando informado sobre o andamento das operações como um todo.



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

ENCARREGADO DA ÁREA DE ESPERA

O **Encarregado da Área de Espera** controla o local onde os recursos mobilizados irão chegar e ficar a espera de emprego na operação.

Cabe a ele fazer o cadastramento de todos os recursos que integram o SCO.





PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

Encarregado da Área de Espera

- ✓ obter, junto ao coordenador de operações, informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- ✓ delimitar e sinalizar adequadamente a área de espera;
- ✓ cadastrar os recursos mobilizados que chegam ao local da emergência ou situação crítica;
- ✓ prestar orientações iniciais sobre a emergência ou situação crítica ao pessoal que chega na área de espera/estacionamento;
- ✓ orientar pessoas sem treinamento em SCO com as informações mínimas para que possam integrar-se ao sistema em operação;
- ✓ controlar a situação dos recursos, registrando as informações em formulários próprios e repassando-as continuamente ao coordenador de operações;
- ✓ designar recursos disponíveis conforme solicitado;
- ✓ estruturar equipes de intervenção ou forças-tarefa combinando recursos disponíveis conforme a necessidade do coordenador de operações.





CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO

O **Coordenador de Planejamento** prepara e documenta o plano de ação para alcançar os objetivos e prioridades estabelecidas pelo comando, coleta e avalia informações, mantém um registro dos recursos e da emergência ou situação crítica como um todo.





PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

Planejamento

- ✓ obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- ✓ ativar e supervisionar unidades e seções específicas conforme a necessidade;
- ✓ obter, reunir, registrar, julgar, processar e compartilhar informações;
- ✓ participar da elaboração, acompanhamento e atualização do plano de ação, elaborar relatórios informando a situação e suas futuras tendências;
- ✓ monitorar o conjunto de recursos mobilizados na cena, incluindo aqueles que estão na área de espera, em operação ou nas bases de apoio;
- ✓ documentar o evento, produzindo os devidos expedientes necessários;
- ✓ planejar e implementar a desmobilização dos recursos;
- ✓ coordenar a participação de especialistas e colaboradores;
- ✓ ativar e supervisionar as unidades que se fizerem necessárias.



COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO

- ✓ **Situação:** acompanha a evolução do evento, analisando o seu desenvolvimento
- ✓ **Recursos:** documenta e monitora os recursos envolvidos na operação
- ✓ **Documentação:** registra e protege todos os documentos relevantes para o evento e a operação
- ✓ **Desmobilização:** determina os procedimentos para a desmobilização dos recursos empenhados na operação de forma gradual, ordenada e segura
- ✓ **Especialistas:** reúne especialistas necessários para o acompanhar os aspectos específicos do evento e atender a necessidades especiais de planejamento.



Planejamento

Situação

Recursos

Documentação

Desmobilização

Especialistas



COORDENAÇÃO DE LOGÍSTICA

O **Coordenador de Logística** fornece suporte, recursos e outros serviços necessários ao alcance dos objetivos e prioridades da operação como um todo. Sob sua responsabilidade encontram-se os líderes das unidades de suporte (normalmente atuam com suprimentos e instalações) e serviços (comunicações, alimentação, serviços médicos) que se fizerem necessários.



PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

Logística

- ✓ obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- ✓ planejar a organização da logística do SCO, ativando e supervisionando unidades e seções específicas conforme a necessidade;
- ✓ gerenciar as atividades de suporte da operação (materiais, suprimentos e instalações);
- ✓ gerenciar as atividades de serviços da operação (comunicações, alimentação, serviços médicos);
- ✓ supervisionar as atividades de suporte e serviços;
- ✓ manter o comando informado sobre o andamento dos trabalhos logísticos da operação.



COORDENAÇÃO DE LOGÍSTICA

- ✓ **Comunicação:** fornece e controla os meios de comunicação eletrônica na operação, integrando a comunicação dos diversos órgãos, agências e jurisdições envolvidos. Coordena as redes de comunicação;
- ✓ **Médico:** faz o acompanhamento preventivo das condições de saúde, bem como o atendimento do pessoal envolvido na operação;
- ✓ **Alimentação:** providencia o fornecimento de alimentação para o pessoal envolvido na operação;
- ✓ **Suprimentos:** fornece os materiais necessários para que os recursos permaneçam em condição operacional, incluindo combustível, peças, reposição de itens, etc.;
- ✓ **Instalações:** organiza e coordena instalações para o pessoal e equipamentos empregados na operação.



Logística

Comunicação

Médico

Alimentação

Suprimentos

Instalações



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS

O **Coordenador de Administração** controla e monitora os custos relacionados a operação como um todo, providenciando o controle de emprego de pessoal, horas trabalhadas para fins de indenização, compras (orçamentos, contratos, pagamentos) e custos.



PRINCIPAIS ATRIBUIÇÕES

Administração

- ✓ obter informações sobre a emergência ou situação crítica e o SCO;
- ✓ planejar a organização da administração do SCO, ativando e supervisionando unidades e seções específicas conforme a necessidade;
- ✓ realizar o controle de horas de trabalho do pessoal e equipamentos empregados para fins de pagamento;
- ✓ providenciar orçamentos, contratos, pagamentos que se fizerem necessárias;
- ✓ controlar e registrar os custos da operação como um todo;
- ✓ manter o comando informado sobre o andamento dos trabalhos administrativos e financeiros da operação.



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO/FINANÇAS

- ✓ **Emprego:** controla as horas de trabalho do pessoal empregado na operação para fins de pagamento, hora extra e adicional noturno, além de diárias no caso de deslocamento;
- ✓ **Compras:** realiza os procedimentos legais e operacionais para a compra de bens e serviços, seja para o pessoal empregado na operação, seja para a população afetada pelo evento;
- ✓ **Custos:** controla os gastos com a operação, a fim de determinar o custo da mesma e identificar a necessidade de recursos financeiros adicionais.



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

Administração

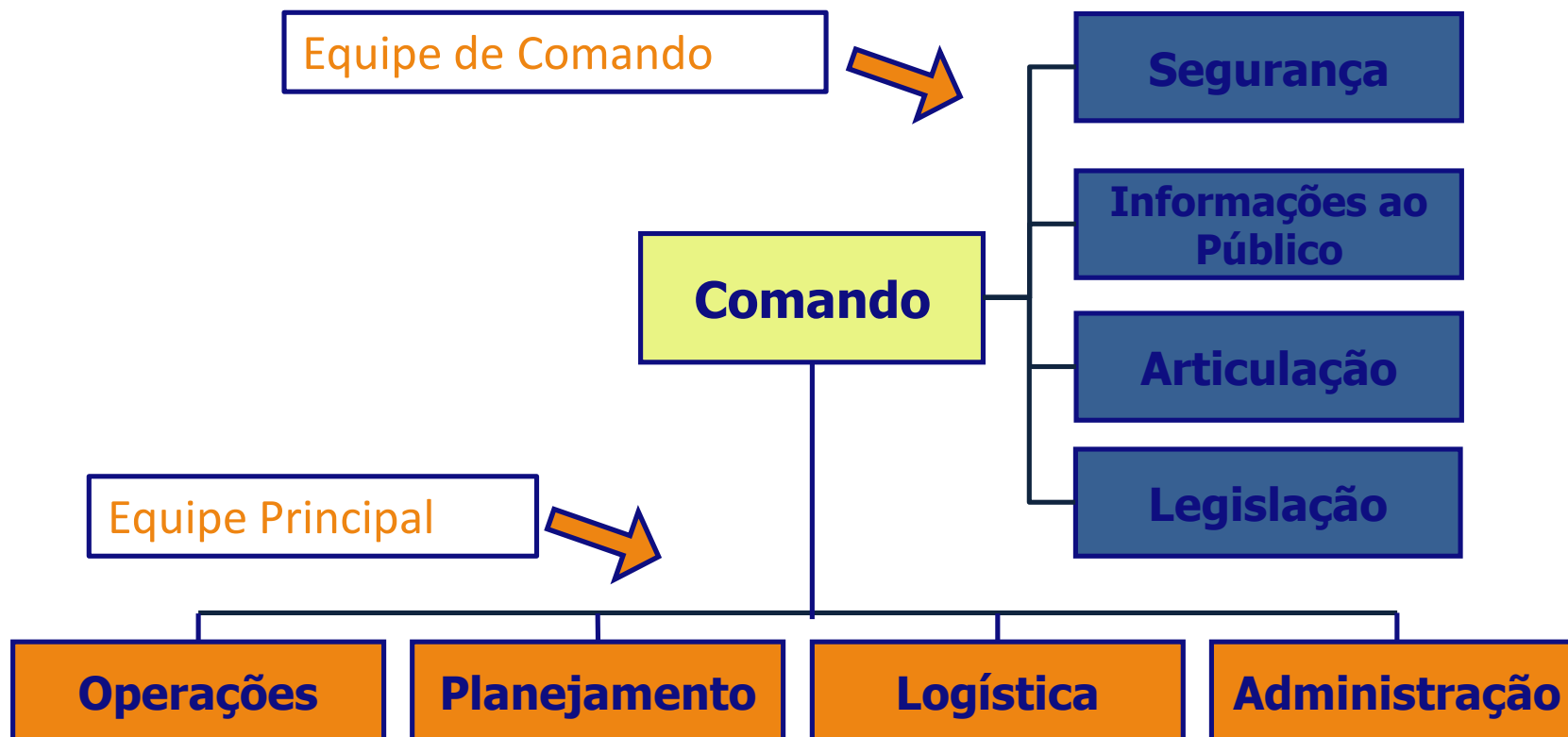
Emprego

Compras

Custos



ORGANOGRAMA BÁSICO

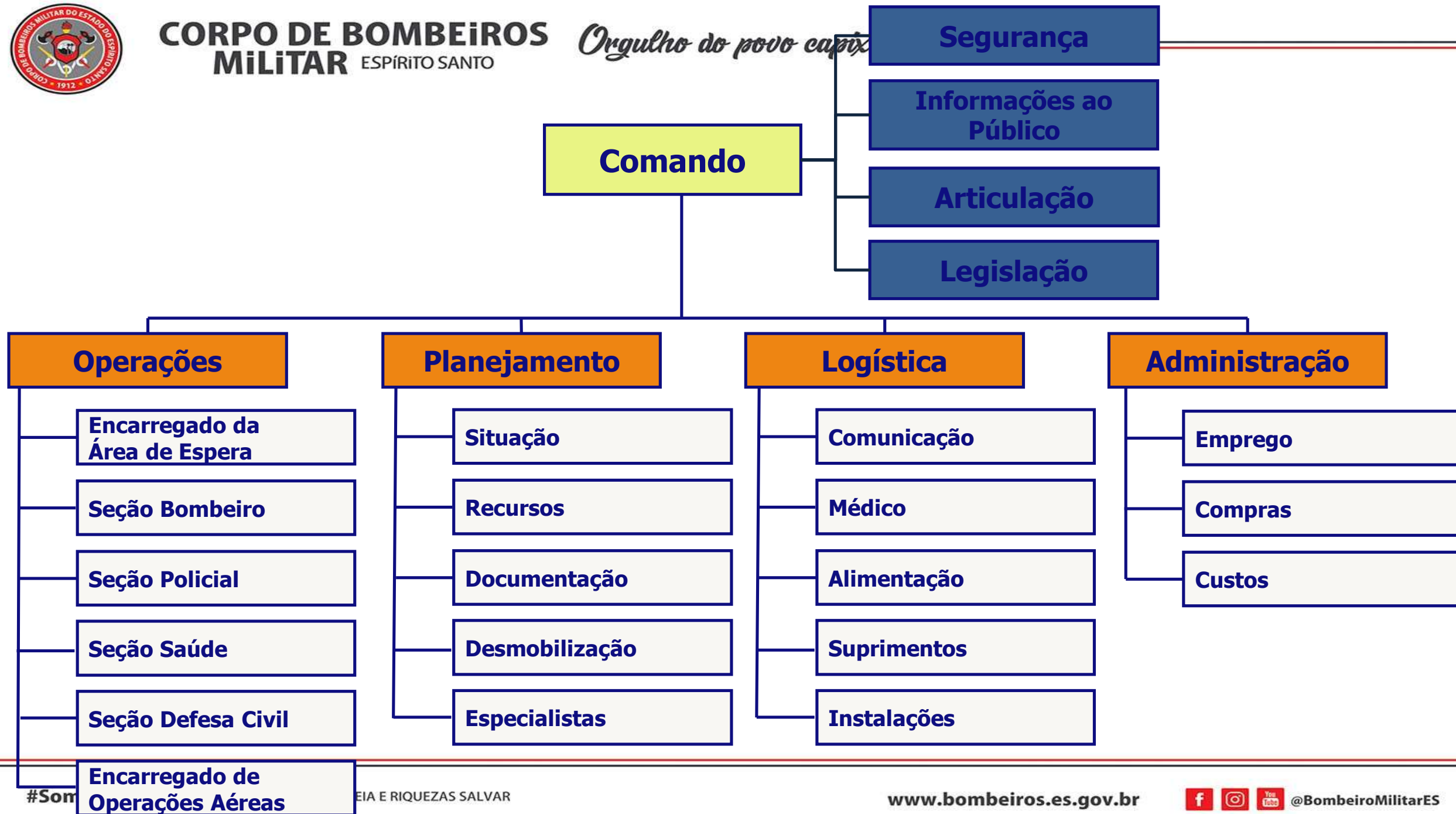




CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

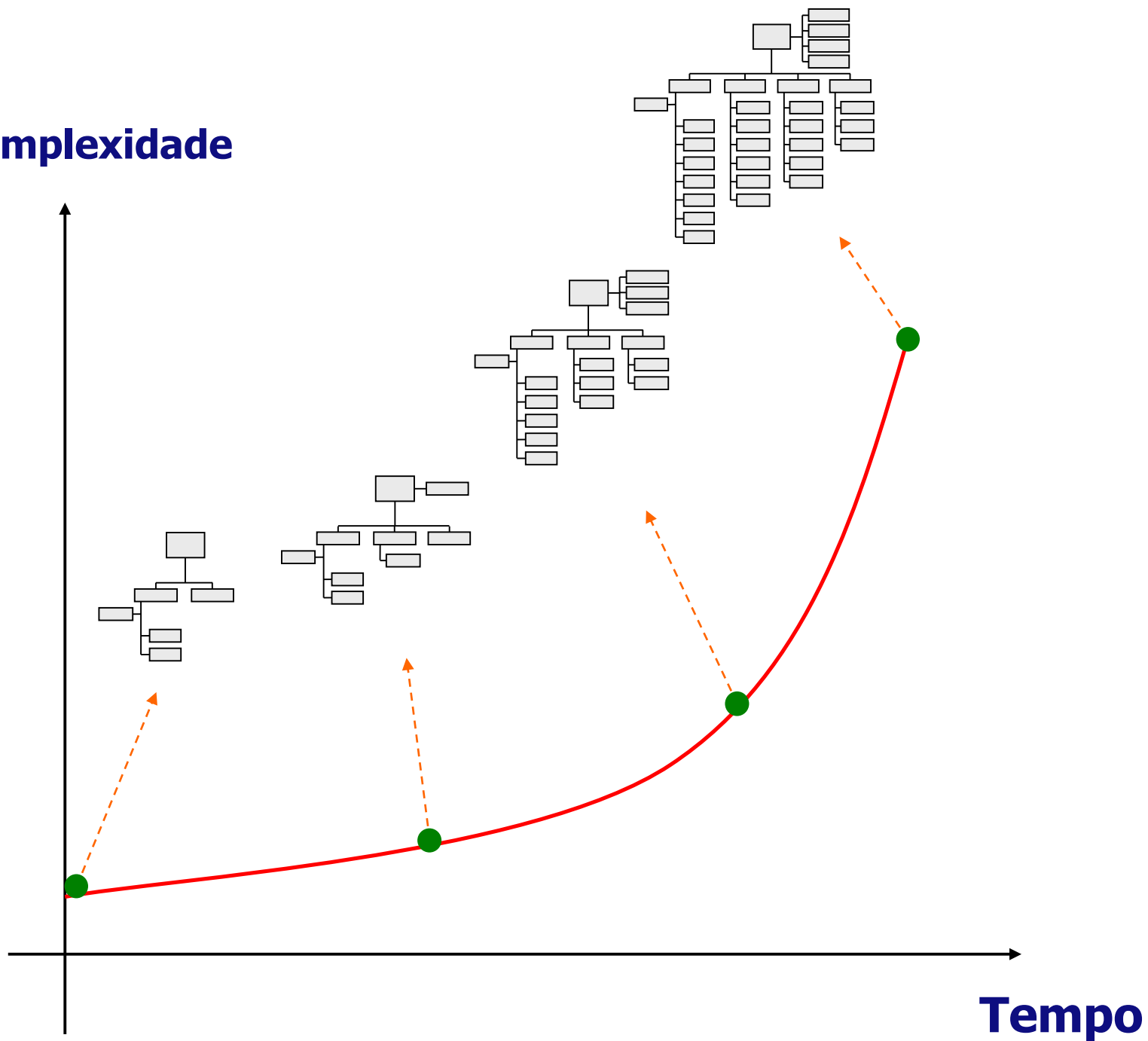
ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba



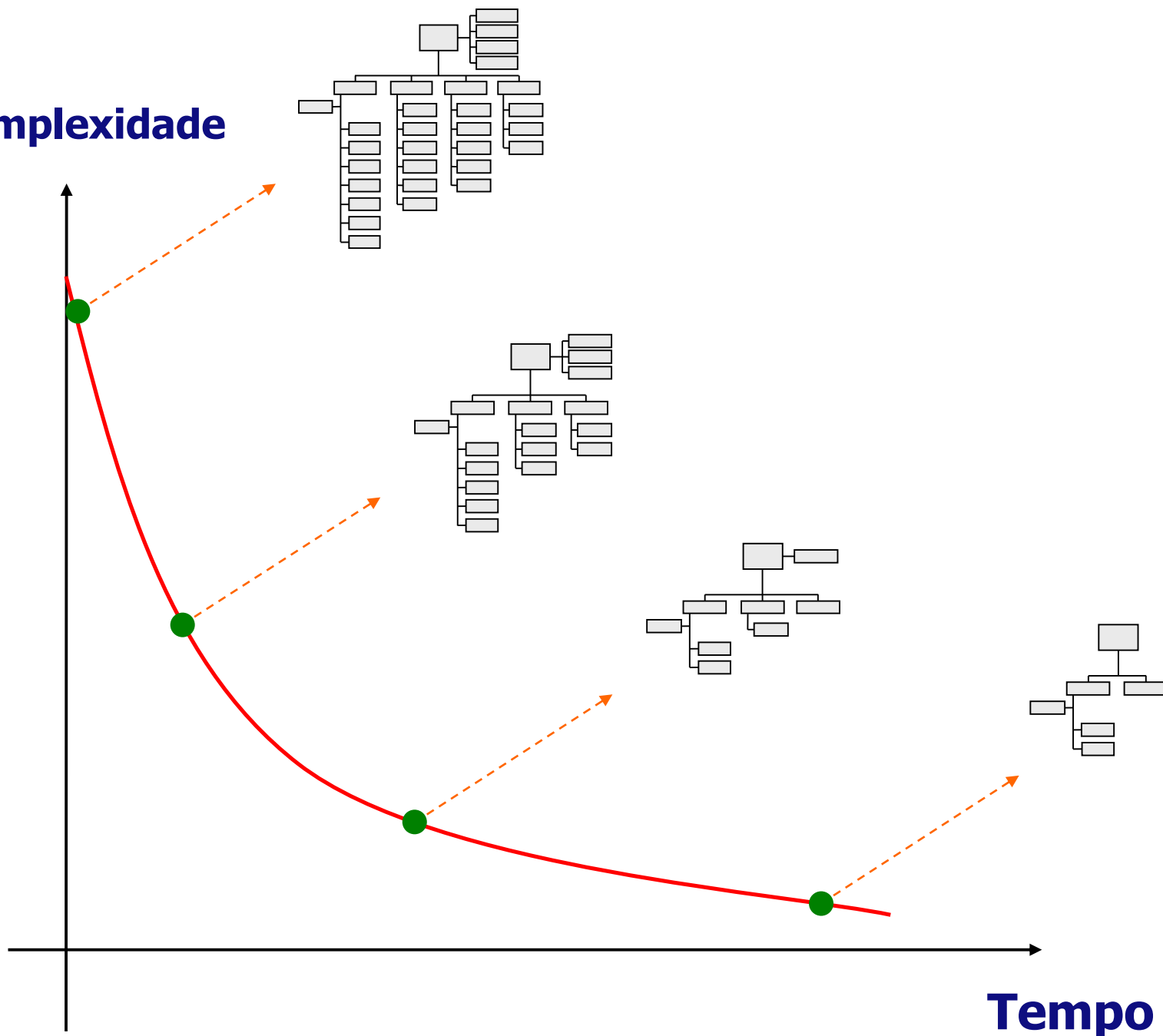


Complexidade





Complexidade





CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

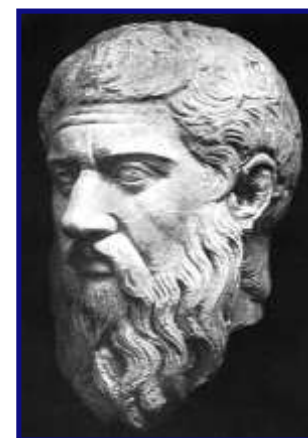
DÚVIDAS OU PERGUNTAS?





REFLEXÃO FINAL...

**“Boa parte do processo do aprendizado
consiste em lembrar o que já sabemos.”**



Platão



CORPO DE BOMBEIROS
MILITAR ESPÍRITO SANTO

Orgulho do povo capixaba

